

Ano XXIV nº 6472 – 01 de dezembro de 2021

Fundação Itaú: Participantes do Plano CD vão receber R\$ 483,8 milhões

O Conselho Deliberativo da Fundação Itaú-Unibanco aprovou, na segunda-feira, dia 29/11, a distribuição de R\$ 483,8 milhões do excedente do Plano CD aos participantes do plano Itaúbanco CD. Serão de 60% para participantes e 40% patrocinadora. O valor representa um incremento de 5,6% do saldo aplicado pelo patrocinador em outubro. O crédito já será feito em novembro e visualizado no extrato de dezembro.

Também será permitido aos assistidos que já realizaram saque único, efetuar um novo saque de até 25% sobre o valor do excedente de 2021, no mesmo percentual do primeiro realizado.

“A novidade é que, em decorrência da crise e dificuldades econômicas pelas quais o país passa, a fundação vai autorizar o saque de 25% referentes aos 5,6% de incremento”, informou o Coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, Jair Alves.

A representação dos trabalhadores também colocou em pauta a discussão para que a fundação e a patrocinadora busquem um projeto de subsídio para os aposentados. “É importante pensarmos em possibilidades de empréstimos com taxas reduzidas e convênio médico, que absorve boa parte da renda dos aposentados”, informou Erika Godoy, que é conselheira deliberativa da Fundação, eleita pelos participantes.

Em 2008, a Contraf-CUT e os conselheiros eleitos iniciaram um processo negocial visando resolver as distorções existentes nos diferentes planos de aposentadoria complementar (PAC) do banco. A negociação foi concluída em 2010, quando foi feito o processo de migração e adesão ao novo plano: Itaúbanco CD. Na época as reservas foram proporcionalizadas e individualizadas para todos que fizeram a adesão. Instituiu-se o direito à pensão, inexistente nos planos PAC. Garantiu-se também a contribuição de um valor extra por parte da patrocinadora nas contas individualizadas. Com isso, instituiu-se um benefício mínimo, o que não existia no PAC, visto que em muitos casos o benefício no PAC era zero. Mais de 20 mil trabalhadores fizeram a adesão ao Itaúbanco CD e com isso abriu-se a possibilidade de também fazerem contribuições para esse novo plano, incrementando assim suas reservas individuais. Com a individualização das reservas surgiu também a possibilidade do mecanismo de portabilidade, onde o participante, ao desligar-se da empresa, pode optar por levar suas reservas para outro fundo.



64,9% dos bancários com Covid-19 foram contaminados no trabalho presencial

O secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, apresentou no Encontro Nacional de Saúde do Banco do Brasil, realizado no último sábado, dia 07/11, resultados da pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realizada na sociedade, de um modo geral, mas, que a pedido do movimento social, focou números específicos da categoria bancária. A pesquisa é fundamental para pautar as reivindicações dos sindicatos para proteger os bancários neste momento ainda de alto risco da pandemia da Covid-19, em especial com as variantes do vírus e o contexto de mal estar gerado na categoria em função da crise econômica e sanitária, das mudanças dos bancos para um modelo de negócio e com as reestruturações e os problemas de saúde gerados pelas sequelas do vírus. “Todos os bancários entrevistados tiveram Covid-19. Deste total, 64,9% dos contaminados estavam em trabalho presencial, 24% em home Office e 9% no sistema misto.

Em relação às funções exercidas pelos bancários contaminados pela Covid, 74% trabalham nos setores de atendimento ao público e 25% em áreas administrativas. Um dado preocupante é de que 17% dos trabalhadores tiveram que ser hospitalizados, pois tiveram caso grave, sendo que alguns foram para a UTI. O índice de reinfecção também é alto, quase 10%. Outro dado preocupante é que seis meses após o contágio, as sequelas da Covid continuam aparecendo. Quase 60% reclamam de cansaço, quase metade disse ter depressão e 54% declaram ter, às vezes, pânico. Já 47% responderam que raramente se sentem alegres no trabalho. Outro número assustador é que 76,9% dos entrevistados disseram que os bancos não emitiram o documento.